

LEVANTAMENTO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS HABITANTES DO BAIRRO ALZIRA VARGAS (ALEGRE-ES), SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O MEIO AMBIENTE

Geovanna Poton Arcobeli Cola¹, Luciano Santos da Silva², Telma Machado de Oliveira Peluzio³, Neuma Gaburro de Oliveira⁴, Luciano Nazareth Silva⁵

¹Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Alegre, Endereço, Rua Belo Amorim, Rua: Belo Amorim nº 100, Centro Alegre-ES, CEP: 29.500-000.

geovanacola@hotmail.com, lesc_lar@yahoo.com.br, neumap@yahoo.com.br,
lucianonazareth@hotmail.com

²Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Engenharia Florestal, Rua: Alto Universitário, s/nº - Cx Postal 16, Guararema - 29500-000 Alegre-ES.

tmpeluzio@hotmail.com

Resumo- A Educação Ambiental é um processo permanente, baseado no respeito ao meio ambiente, incorpora fortemente a proposta de construção de sociedades sustentáveis que respeitem os limites da natureza. O presente estudo pretende realizar o levantamento do nível de conhecimento dos habitantes do bairro Alzira Vargas (Guararema) sobre Educação ambiental e Meio ambiente. Para esse fim aplicou-se um questionário em quatro categorias de habitantes do bairro: crianças (6 - 11 anos), adolescentes (12 – 17 anos), jovem (18 – 29 anos) e adulto (30 – 60 anos). Após tabulação dos dados coletados; concluiu-se que os entrevistados não possuem conhecimento satisfatório sobre EA e MA e que o percentual de acerto sobre o que é EA foi de 39%, sendo um número considerado abaixo da media que é de 50%.

Palavras-chave: Educação ambiental, meio ambiente, sustentabilidade.

Área do Conhecimento:

Introdução

A Educação Ambiental (EA), um processo permanente, baseado no respeito ao Meio Ambiente (MA), que possui no Brasil, metas abrangentes não se restringindo apenas em olhar à proteção e o uso sustentável dos recursos naturais, mas deve incorporar fortemente a proposta de construção de sociedades sustentáveis. Para Jacob (1998) a dimensão ambiental configura-se de forma crescente envolvendo um conjunto de atores do universo educativo potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, afinal, MA inclui não só itens como florestas, relevo e vegetação mas também os seres vivos e as comunidades que habitam um determinado biótopo. Visando defender estas comunidades surge a lei nº. 9795 de 27 de abril de 1999 exatamente para regular a EA brasileira. Esta lei é bem incisiva em seu Art. 2º quando afirma que a EA é um componente essencial e permanente da educação nacional. Segundo Velasco (2002) educar-se é conscientizar, e "conscientização" significa desvelamento crítico das instâncias de dominação existentes e a autotransformação rumo a uma sociedade sem opressores nem oprimidos. A EA deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal tendo

como finalidade a proteção do conjunto de itens que compõem o MA.

Para Brügger (1994), há no Brasil, o reconhecimento de que a educação tradicional não tem abordado o enfoque ambiental de forma satisfatória, fica clara a necessidade, de uma atitude mais efetiva, advinda dos poderes públicos, dos educadores em todos os níveis, da família e da sociedade civil organizada.

Supõe se que, seguindo a tendência do país, os habitantes do bairro Alzira Vargas (Guararema) não possuem conhecimento sobre EA, MA. Visando confirmar ou negar esta hipótese o presente trabalho tem como objetivo geral avaliar o conhecimento dos moradores do bairro Alzira Vargas, sobre o seu conhecimento em EA e MA. Para isso traçou-se os seguintes objetivos específicos: levantar o número total de moradores do bairro pesquisado, dividindo-os em quatro categorias: crianças (6 - 11 anos), adolescentes (12 – 17 anos), jovens (18 – 29 anos) e adultos (30 – 60 anos).

Metodologia

O universo desta pesquisa é constituído pela população dos habitantes do bairro Alzira Vargas, conhecido popularmente como Guararema,

localizado na cidade de Alegre, Espírito Santo, haja vista, que a comunidade pesquisada está localizada no entorno da unidade de conservação “Parque Nacional do Caparaó”. A pesquisa avaliou o nível de conhecimento sobre educação ambiental e meio ambiente entre crianças, adolescentes, jovens e adultos.

A metodologia utilizada é um estudo de caso, o qual para Bruyne (1991) é um método de investigação que através da coleta de detalhadas informações, visa a apreender a totalidade de uma situação. O estudo de caso é frequentemente de natureza qualitativa e geralmente descreve situações, apresenta problemas e ilustra teorias, mas sem gerá-las.

Neste caso, foi aplicado um questionário como instrumento, que possibilitou a coleta de dados. Para elaboração do questionário foi feita uma ampla pesquisa sobre o que era considerado como básico e trivial, e de fácil conhecimento das pessoas, independente da classe social.

Para determinar um número proporcional e condizente com a população, foi utilizada a seguinte fórmula, baseada em Fonseca e Martins (1996):

$$n = \frac{z^2 \times p \times q \times N}{d^2 \times (N - 1) + z^2 \times p \times q}$$

Em que:

N : número da população;

z : curva de distribuição normal (5 %);

q : 1-p;

p : proporção da população que irá satisfazer as hipóteses levantadas;

d : discrepância dos valores na proporção p ou simplesmente o erro amostral.

Os valores utilizados para cálculo das variáveis foram:

N : 2722 habitantes do bairro (Fonte: Prefeitura Municipal de Alegre- 2009).

z : 1,96

p : 50 % (0,5)

q : 1- p

d : 5% (0,05)

O índice de confiança escolhido foi de 95%.

$$n = \frac{1,96^2 \times 0,5 \times (1 - 0,5) \times 2722}{0,05^2 \times (2722 - 1) + 1,96^2 \times 0,5 \times (1 - 0,5)}$$

Logo obtemos n : 334, sendo que os

números foram arredondados. Dividindo o valor de n pelas quatro categorias, obtendo-se os

seguintes valores:

n_c : 84 crianças entre 06 e 11 anos.

n_a : 84 adolescentes entre 12 e 17 anos.

n_j : 84 jovens entre 18 e 29 anos.

n_{ad} : 84 adultos entre 30 e 60 anos.

Todos os participantes do levantamento foram selecionados independentes do sexo, escolaridade, sendo escolhidos aleatoriamente e ao acaso.

Resultados

Após a tabulação dos dados coletados no bairro, mediante aplicação do questionário (tabela1) e separados em categorias, é possível notar, que os entrevistados possuem um baixo conhecimento do que seja MA.

Tabela 1- Questionário aplicado aos habitantes do bairro Alzira Vargas dos santos, Alegre-ES.

Nº	Questionamento
01	O que você entende por meio ambiente?
02	Na sua escola aborda-se o tema meio ambiente?
03	Para você o que representa meio ambiente?
04	Seus pais conversam com você sobre atitudes certas ou erradas em relação ao meio ambiente e a vida em sociedade?
05	Se alguém convidar você para alguma ação de cuidado ambiental ou social em seu bairro você?
06	Você já presenciou alguém de sua rua praticando algum ato ambientalmente nocivo?
07	Você ou alguém de sua família usa fogo para fazer a limpeza do quintal ou da vegetação próxima a sua casa?
08	Você acha importante ter árvores na sua rua?
09	Você sabe o nome do córrego próximo ao seu bairro?
10	Que destino é dado ao lixo da sua casa?
11	Você sabe se existe algum trabalho de reciclagem em seu bairro?
12	Você já visitou o horto Florestal de Alegre?
13	Você se preocupa e toma alguma atitude diária para evitar desperdício de água?
14	Para você o que é aquecimento global?
15	O que é efeito estufa, para você?
16	Você acha importante a ênfase que esta sendo dada atualmente à questão ambiental?
17	Qual a importância das florestas para a vida do homem?
18	Qual é o ecossistema nativo da região de alegre?
19	Qual sua atitude diante de um animal (cobra, aranha, sapo) no seu quintal?
20	O que é Educação Ambiental para você?

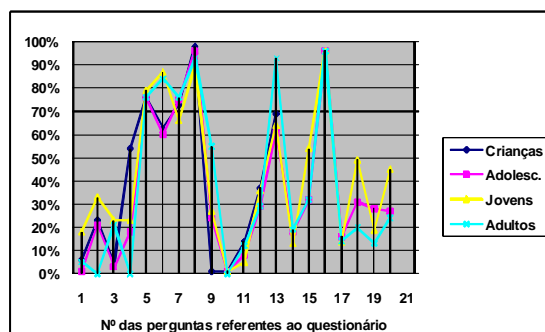


Figura 01: Nível de conhecimento por categoria (crianças, adolescente, jovens e adultos) sobre educação ambiental e meio ambiente em função do Questionário aplicado.

Enquanto a figura 2 mostra o gráfico do nível de conhecimento geral sobre educação ambiental e meio ambiente nas diferentes faixas etárias dos moradores do bairro Alzira Vargas dos Santos, Alegre-ES

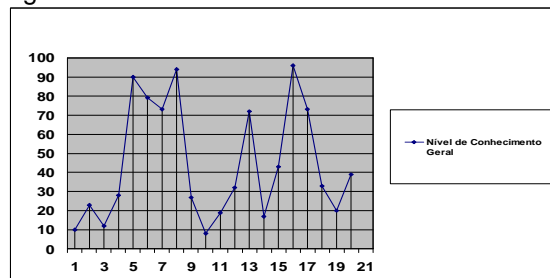


Figura2- Gráfico do nível de conhecimento geral sobre educação ambiental e meio ambiente nas diferentes faixas etárias dos moradores do bairro Alzira Vargas dos Santos, Alegre-ES.

Discussão

Analisando a figura 1 é possível obter alguns resultados bem interessantes. Nota-se que a participação das famílias na construção do conhecimento sobre EA e MA difere de acordo com a faixa etária. Entre as crianças, 54% recebe informação na família; enquanto os adolescentes apenas 18%. Os jovens superam os adolescentes no nível de informação ambiental socializada na família, sendo este percentual de 23%. Os adultos, em sua maioria já não moram mais com seus pais o que os retirou do foco desta questão específica.

Percebeu-se que o voluntariado para cuidado ambiental no bairro tem 91% de aceitação, demonstrando uma sensibilização em cuidar do meio onde vivem.

Entretanto 79% já presenciaram desrespeito com o MA no bairro. No quesito desperdício de água tratada, 72% disseram ter um cuidado constante, evitando o uso desnecessário em

atitudes diárias: banho, lavar calçadas, entre outros. 73% conhecem os perigos do uso do fogo, no controle da vegetação pode acarretar. O que é bastante considerável, já que segundo o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) as queimadas são as principais fontes de emissão de gases de efeito estufa.

Segundo pesquisa divulgada no site ambiente Brasil os principais benefícios das áreas verdes urbanas são: conforto micro climático controle da poluição atmosférica e controle da poluição sonora, benefícios estes que vem ao encontro do percentual de 94% dos moradores do bairro Alzira Vargas que acham necessário ter arborização em seu bairro. Já quando perguntados sobre o nome do córrego que corta o bairro Alzira Vargas, apenas 27% dos entrevistados souberam responder, o que pode estar justificado em um pensamento de que tal conhecimento não seja de muita utilidade para a comunidade ou mesmo porque a maioria dos moradores, por morar a menos de cinco anos no bairro ainda não tenha desenvolvido um sentimento de pertencimento ao local.

Quanto ao resíduo residencial, apenas 19%, são separados, orgânico e não orgânico e o restante é destinados ao aterro sanitário. Essa pequena porcentagem supõe-se que esteja ligada à cultura dos moradores de que a separação dos resíduos seja uma responsabilidade da prefeitura e que o cidadão comum não possui nenhuma responsabilidade a esse respeito.

Observou-se também com a pesquisa que 90% não sabem se existe algum trabalho de reciclagem no bairro e o restante que disseram existir pode estar ligando este conceito a compradores de ferro velho, alumínio, papel e outros materiais que passam pelo bairro, mas não tem nenhum empreendimento ali sediado, pois de fato, a equipe que conduziu esta pesquisa apurou que no bairro Alzira Vargas não existe nenhum trabalho de reciclagem comunitária nem particular.

Para Bortholin e Guedes (2003) o aquecimento global é o aumento da temperatura terrestre, não só numa zona específica, mas em todo o planeta o que difere de efeito estufa que é a forma que a Terra tem para manter sua temperatura constante, logo, verificou-se que apenas 17%, dos entrevistados compreendem este conceito de aquecimento global e 43% o de efeito estufa, o que destoa dos 96%, que dizem achar importante a ênfase que nos últimos tempos se tem dado as questões ambientais, especialmente na mídia.

Percebeu-se que essa população muitas vezes só ouve falar, mas não busca se aprofundar nestes temas de grande relevância na atualidade,

o que fica provado quando 73% da população dizem que a manutenção das florestas naturais está diretamente ligada à qualidade de vida. Nota-se que as informações chegam à comunidade, mas não tem sido compreendida como deveria ser.

Relacionado ao ecossistema natural da região (mata atlântica), apenas 33% sabem qual é, e o que fazer para defendê-lo. Na questão teia alimentar e ou controle biológico apenas 20% afirmou que levam em conta buscando informações técnicas de qual atitude tomar, quando deparados, com algum animal dentro de casa e ou no quintal. Apenas uma pequena parcela dos pesquisados, 39%, souberam responder o que é educação ambiental, tema que é muito discutido atualmente, principalmente no município de Alegre onde foi desenvolvida a pesquisa.

Educação ambiental e meio ambiente são expressões de ordem na sociedade moderna. Mas para se tomar atitudes que surtam efeitos é necessário antes de tudo o diagnóstico, pois só a partir dele é que os poderes públicos e ou sociedade civil organizada, poderão tomar providências a cerca da comunidade e ou direcionar um plano de ação.

Conclusões

Ao término desse estudo apresentam-se as seguintes conclusões sobre o tema EA e MA, pesquisado com os moradores do bairro Alzira Vargas (Guararema):

- Não possuem conhecimento satisfatório sobre EA e MA;
- O percentual de acerto sobre o que seria a educação ambiental foi de 39%, sendo um número considerado abaixo da media de 50%, estipulada previamente.
- No geral, referente ao MA, foram satisfatórias as respostas ligada a atividades que envolvem recursos financeiros, como desperdício de água ou que causam incomoda, como por exemplo, queimadas.
- Observou-se ainda que os entrevistados sabem da importância que o MA tem para a sociedade, e que participariam se iniciativas fossem promovidas.

Em função dos dados apresentados, fica clara a necessidade, de uma atitude mais efetiva, advinda dos poderes públicos, dos educadores em todos os níveis, da família, local da primeira educação, e da sociedade civil organizada.

Referências

-BORTHOLIN, E; GUEDES, B. D. **Efeito estufa**. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/licenciatura/2003/ee/efeito_estufa.htm>. Acesso em 12 maio de 2010.

-BRASIL. **Instituto Nacional de Pesquisa espacial (INPE)**. Brasília Ministério da Ciência e Tecnologia, 2009.

-BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

-BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 1994.

-BRUYNE, P. de. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: Os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

-FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A.. **Curso de Estatística**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

-JACOB, P. R. **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.

-VELASCO, S.L. Algumas reflexões sobre a PNA (Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº. 9795 de 27/4/1999) **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Fundação Universidade do Rio Grande, v.8, 2002,12 – 20. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/docs.google.com>>. Acessado em 20 de julho de 2010.